

Cantando e aprendendo: trabalhando botânica por meio de paródia musical

Singing and learning: working botany through musical parody

DOI:10.34117/bjdv8n3-055

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 07/03/2022

Marina Isabelle Costa Pereira

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia

Instituição: Instituto Federal do Maranhão- IFMA, campus São Luís Monte Castelo

Endereço: Av. Colares Moreira, 477 - Jardim Renascença, São Luís - MA

CEP: 65075-441

E-mail: marina.isabelle@acad.ifma.edu.br

Lorrani Netto Bernardo da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia

Instituição: Instituto Federal do Maranhão- IFMA, campus São Luís Monte Castelo

Endereço: Av. Colares Moreira, 477 - Jardim Renascença, São Luís - MA

CEP: 65075-441

E-mail: lorraninetto@acad.ifma.edu.br

Débora da Silva Brito

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia

Instituição: Instituto Federal do Maranhão- IFMA, campus São Luís Monte Castelo

Endereço: Av. Colares Moreira, 477 - Jardim Renascença, São Luís - MA

CEP: 65075-441

E-mail: deborabrito@acad.ifma.edu.br

Laricia Cirqueira Pinheiro

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia

Instituição: Instituto Federal do Maranhão- IFMA, campus São Luís Monte Castelo

Endereço: Av. Colares Moreira, 477 - Jardim Renascença, São Luís - MA

CEP: 65075-441

E-mail: cirqueiralaricia08@gmail.com

Isabela Vieira dos Santos Mendonça

Doutora do Departamento Acadêmico de Biologia

Instituição: Instituto Federal do Maranhão- IFMA, campus São Luís Monte Castelo

Endereço: Av. Colares Moreira, 477 - Jardim Renascença, São Luís - MA

CEP: 65075-441

E-mail: isabela@ifma.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo verificar a validação da paródia musical como instrumento de fixação e memorização de conteúdo, através de questionário com duas turmas (turmas A e B) de 2º ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Maranhão, campus São Luís Monte Castelo. A turma A pôde explorar a paródia musical sobre plantas

como estratégia no processo de ensino-aprendizagem enquanto a turma B, não utilizou essa proposta em seu conteúdo programático. Após aplicar, apurar e comparar os dados verificou-se que por meio desta ferramenta didática obtiveram resultados melhores os alunos que a vivenciaram, dessa forma, constatando-se a paródia musical como uma ferramenta eficaz no que tange a aquisição de conhecimentos.

Palavras-chave: paródia musical, fixação, estratégia, ferramenta.

ABSTRACT

This paper aims to verify the validation of the musical parody as a tool to fix and memorize content, through a questionnaire with two classes (classes A and B) of the 2nd year of high school of the Federal Institute of Maranhão, São Luís Monte Castelo campus. Class A was able to explore the musical parody about plants as a strategy in the teaching-learning process, while class B did not use this proposal in its syllabus. After applying, refining and comparing the data, it was verified that through this didactic tool the students who experienced it obtained better results, thus verifying the musical parody as an effective tool regarding the acquisition of knowledge.

Keywords: musical parody, fixation, strategy, tool.

1 INTRODUÇÃO

A ideia primordial deste artigo está relacionada com a ação “Bioritmo”, que é uma vertente do Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LECBIO) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus São Luís Monte Castelo, vinculado ao Departamento Acadêmico de Biologia. Esta ação está inserida no Eixo Metodológico Musical. O Grupo criado em 2015 tem como foco a pesquisa e a extensão no ensino de ciências biológicas direcionado aos alunos do curso de licenciatura em biologia.

A pesquisa teve como propósito utilizar a música como ferramenta de aprendizagem no ensino do componente curricular biologia, objetivando uma forma lúdica e prática para acrescentar ao conteúdo programático uma melhor fixação do assunto trabalhado em sala de aula. Historicamente os jesuítas já utilizavam a música como atrativo nos seus ideais de catequização no Brasil durante a colonização (BOLEIZ JÚNIOR, 2008) o que nos remete ao fato de que este instrumento didático é usado há muito tempo.

O aprendizado através do prazer é uma forma inteligente e proveitosa de explorar o âmbito educacional, explorando o que chama atenção e onde há uma correlação pessoal e identificação que ultrapassam as barreiras do ensino tradicional, pois evidencia emoções

e proporciona explorar o desenvolvimento crítico e a vivência individual (RIBAS; GUIMARÃES, 2004, p.2).

A música usada em sala de aula traz ludicidade ao processo de ensino-aprendizagem, além de estar intimamente ligada a cultura brasileira por influência dos diferentes povos que colonizaram o país, a mesma torna-se um estímulo a mais para o estudo de ciências por ser algo do cotidiano (CORREIA, 2010).

Cabe salientar a interação que a música traz na vida dos alunos, já que é algo simples de absorver na medida em que se fazem algumas repetições (OLIVEIRA et al., 2008). Vygotsky (1988), afirmou que a aquisição de conhecimentos se dá pela interação do indivíduo com o meio, trazendo para a sala de aula, torna-se então necessário colocar situações do dia a dia, para incrementar o ensino.

A leitura também é um aspecto relevante, pois é interessante que os alunos possam visualizar as letras, desta forma podendo treinar aspectos linguísticos e gramaticais, promovendo assim uma boa interpretação textual. Através da leitura da paródia podem ser exploradas questões além do texto, incluindo assim os conhecimentos prévios e as ideias não geradas no ambiente escolar e sim no cotidiano do aluno, desta forma promove-se uma leitura mais dinâmica do assunto que está sendo trabalhado em sala de aula.

Ao acompanhar a letra de uma música há um arranjo de palavras que devem ser minuciosamente analisadas para que gere sentido para o discente, cabe ao professor selecionar as mais viáveis e estudar as suas respectivas letras, para que as interpretações possam corresponder com o conteúdo aplicado, ou seja, se utiliza da linguagem para a comunicação e expressão, possuindo semelhança com a língua falada, pois a música envolve diferentes entonações, ritmos, andamentos e contornos melódicos (CUERVO, 2011).

E quanto ao trabalho com leitura? Ao que parece, pelas condições em que se desenvolve, professora e alunos não têm operado com a ideia de que a leitura é um processo de interação entre leitor e texto e que nesse encontro a história de ambos se modifica. Modifica-se o leitor porque “acorda” toda a sua experiência de mundo e a coloca em confronto com a experiência do autor que ganha outra vida. É um intercâmbio ativo. Não estamos, neste caso, falando apenas de um texto ou de uma leitura, mas das várias possibilidades de leitura que um mesmo texto oferece (DALLA ZEN, 1997, p.27).

Dentre as possibilidades de músicas (autorais, originais, instrumentais, paródia), a paródia musical se destaca por ser impregnada de um pouco de humor, o que facilita a abordagem e permite que a aula fique mais leve e dinâmica, no caso a que foi utilizada

neste trabalho contava com um recurso audiovisual onde os estudantes acompanharam em sala de aula. Vale ressaltar que a música está inserida em nosso cotidiano, evidenciando informações, sentimentos e situações, onde aqueles docentes que desejam reinventar sua maneira de ensinar podem fazer seu uso na sala de aula (FERREIRA, 2008).

A metodologia utilizada neste trabalho visou coletar dados para fazer um comparativo e obter um bom embasamento científico, contribuindo assim com o desenvolvimento desta temática e comprovando através de uma apuração a eficácia do uso de paródias musicais em sala de aula. Para tanto objetivou-se investigar a utilização de paródia musical para trabalhar o conteúdo de botânica no 2º ano do Ensino Médio.

2 DESENVOLVIMENTO

Allan Merriam fez uma importante abordagem sobre o uso da música e afirmou que se refere a uma determinada situação na qual deve-se evidenciar suas particularidades para que seus propósitos façam sentido e chegue ao seu maior proveito (Merriam, 1964, p. 209).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. nº 9.394/96), há uma preocupação mais evidente com a ludicidade e passa a tratar o aluno como ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, onde cabe ao professor trazer propostas e o uso de diferentes metodologias e de avaliações que possam estimular mais os estudantes (BRASIL, 1996, Art. 36, II).

É notório que o uso de melodias para complementação de conteúdos abrange desde o assunto abordado em sala de aula até os aspectos íntimos de cada indivíduo que interage com aquele meio, tendo em vista o desenvolvimento tanto da disciplina quanto a melhoria da relação entre docente e discente, já que ao abordar questões emocionais, a música tende a causar uma relação mais flexível e leve, como mostra MELO; ASSIS:

[...] a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como fator auxiliar no aprendizado, podendo ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo, além de melhorar a qualidade do ensino e aprendizado, uma vez que estimula e motiva professores e alunos (MELO; ASSIS, 2013, p.4.).

Além do uso produtivo desta importante ferramenta pedagógica, também é inegável a preocupação com o lado social e emocional, cabe aqui a interação dos estudantes perante este recurso tão comum no seu dia a dia e a sala de aula, traçando assim

uma linha entre a aprendizagem e a vida pessoal, auxiliando em aspectos significativos para seu desenvolvimento, não apenas acadêmico, mas também emocional, como cita HETSCHKE:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (Del Ben; Hetschke, 2002, p. 52-53).

Segundo o exposto, interligar a música ao meio escolar pode provocar uma aprendizagem mais significativa, pois lida com uma maior conexão de sentimentos e permite a expressão mais ativa do aluno, tudo isso sem causar danos ao conteúdo proposto na ementa elaborada pelas vertentes pedagógica, já que é proposto que a paródia musical seja um objeto de complementação e contemplação após a exposição do conteúdo programático.
(OLIVEIRA; SOARES, 2005).

3 METODOLOGIA

Este estudo teve como base uma paródia musical retirada da internet e apresentada aos alunos do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís Monte Castelo após a conclusão do conteúdo programático de botânica.

Elaborou-se um questionário (APÊNDICE A) dividido em duas categorias:

- Questões específicas do conteúdo de botânica, por exemplo, como e quais componentes a planta absorve e para que eles servem? Qual a função do xilema e floema? Como se dá o processo de fotossíntese?
- Questões sobre o uso da paródia musical em sala de aula, tais como, seu professor de biologia costuma usar paródias musicais em sala de aula? Professores de outras disciplinas utilizam paródias musicais em sala de aula? Você utiliza paródias musicais para ajudar a fixar os conteúdos? Você acredita que as paródias musicais ajudam na fixação dos conteúdos?

Foram aplicados em duas turmas com 15 alunos cada, que haviam concluído o conteúdo de botânica, todavia, uma obteve a paródia ao final do conteúdo como

instrumento de memorização/fixação, enquanto a outra turma respondeu ao questionário, sem a utilização do mesmo artifício.

Foram utilizados os seguintes materiais na turma a qual ouviu a paródia: data show, notebook e caixas de som para reproduzir a paródia musical (exibida em vídeo) além dos questionários impressos a serem respondidos para o fornecimento dos dados.

A paródia intitulada O Xilema Leva está disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=PU_6EEAakoA&feature=youtu.be.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após baixar a paródia da internet, apresentou-se aos alunos (Figura 1) da turma A.

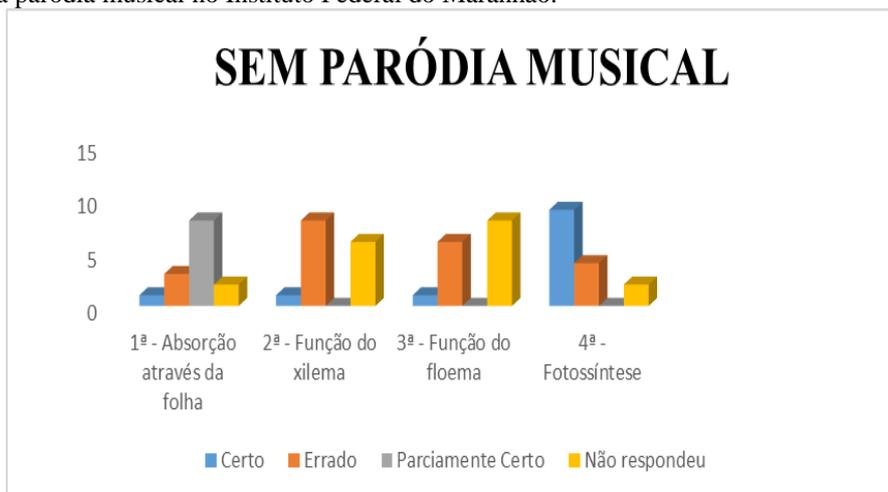
Figura 1: Aplicação da paródia musical com alunos do 2º ano do Ensino Médio (turma A) do Instituto Federal do Maranhão. 2019.



Fonte: Autoras (2019).

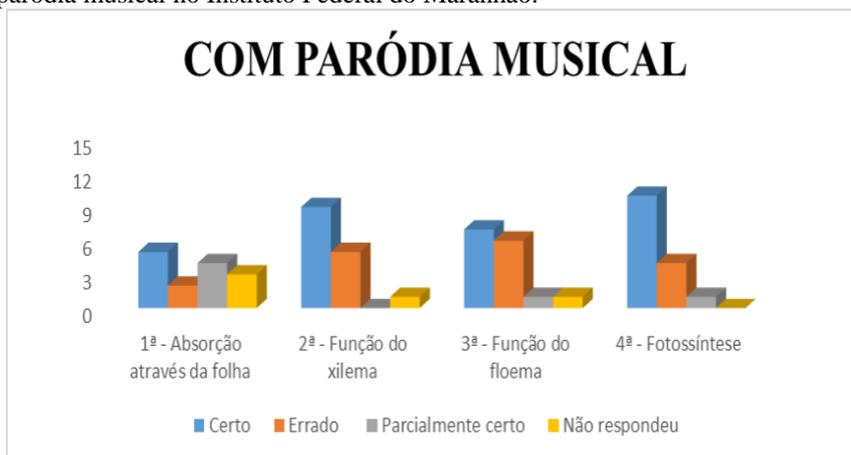
Após a aplicação do questionário nas duas turmas, quantificamos os resultados das quatro primeiras questões, onde se pergunta sobre a absorção de componentes através da folha, processo de fotossíntese e sobre xilema e floema (referentes ao conteúdo) da seguinte forma: certo, errado, parcialmente certo e não respondeu (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Respostas sobre o conteúdo de botânica na turma de 2º ano do Ensino Médio (Turma B) que não vivenciou a paródia musical no Instituto Federal do Maranhão.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Figura 3: Respostas sobre o conteúdo de botânica na turma de 2º ano do Ensino Médio (turma A) que vivenciou a paródia musical no Instituto Federal do Maranhão.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Pode-se perceber que o desempenho dos alunos da turma A em que foi utilizada a paródia musical foi mais satisfatória em relação ao desempenho dos alunos da turma B que apenas responderam o questionário sem trabalhar a paródia.

Observa-se que na turma B, houve uma grande quantidade (contabilizando 18 no total) de “não responderam” nas questões discursivas de um a cinco, e a outra parte, mais da metade erraram as questões. Já na turma A, observa-se que a taxa de acerto é maior se comparado a turma B.

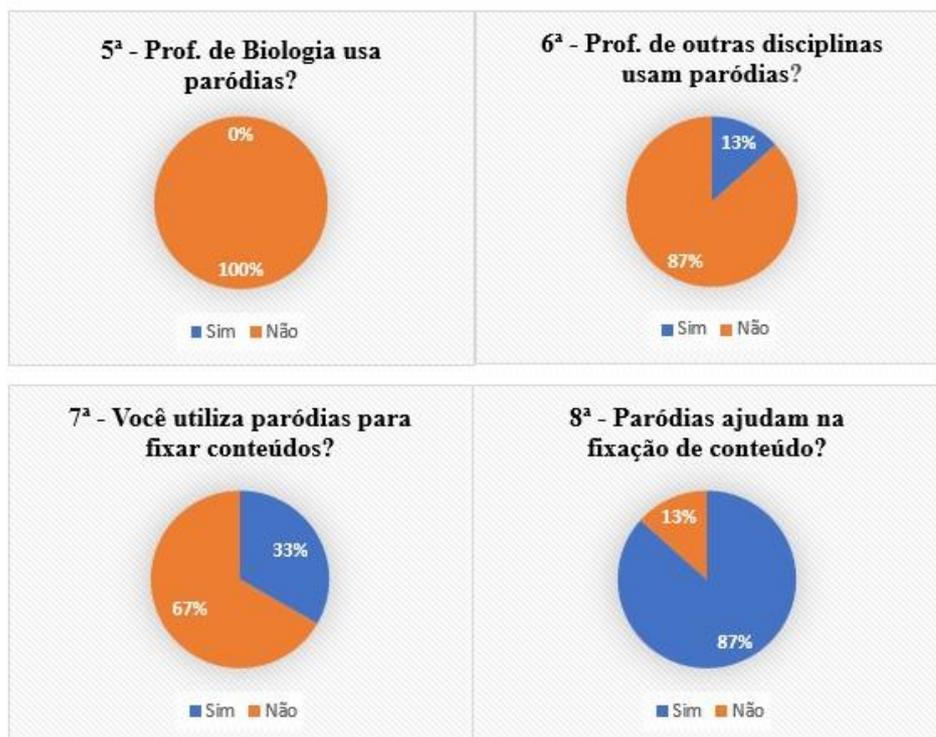
Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a paródia musical ajuda na fixação dos conteúdos, sendo um método bastante eficaz no processo de ensinoaprendizagem. Luna (2015) também encontrou em seu trabalho, resultados similares no que diz respeito a um bom aproveitamento do conteúdo por parte dos alunos

após a utilização de paródia musical em sala de aula, o que demonstra que esse recurso se faz bastante interessante, pois une aspectos lúdicos e cognitivos, favorecendo a aprendizagem e tornando a aula mais dinâmica e criativa (BERTONCELLO; SANTOS, 2002).

A paródia é uma ferramenta didática de suma importância no processo de ensinoaprendizagem, sendo uma reinvenção de uma música já existente, além de ser uma prática de baixo custo onde o recurso mais importante seria a criatividade do discente ou docente. Segundo Machado (2015) a música por estar presente no nosso cotidiano, torna-se diretamente relacionada com nossas emoções, podendo nos lembrar algo do passado ou do presente, sendo a melodia associada a fatos que ativam a nossa memória, por isso, possui grande capacidade de auxiliar na memorização de algo. Assim, a paródia corrobora nesse processo, podendo ser utilizada em outras disciplinas. Deste modo se mostra um material didático precioso, principalmente, na disciplina de Ciências Naturais e/ou Biologia pela complexidade dos conteúdos (LUNA, 2015, p. 7).

Questões referentes ao uso da paródia musical foram colocadas em um gráfico de porcentagem. Todas as questões tiveram apenas 2 alternativas, Sim ou Não, para maior objetividade na análise dos dados (Figuras 4 e 5).

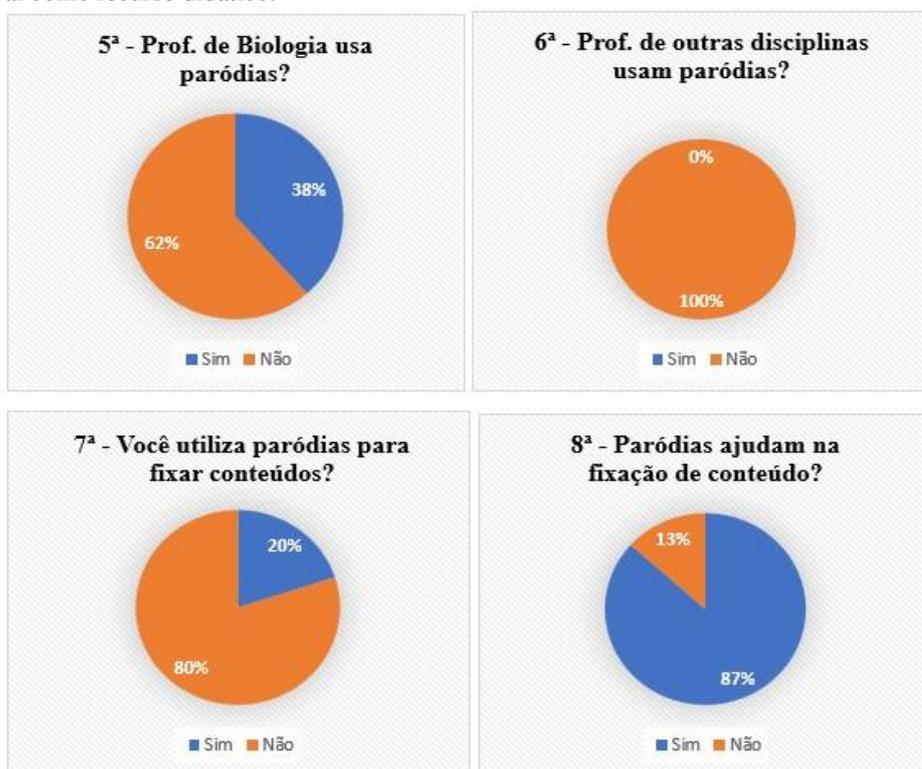
Figura 4: Questões realizadas com alunos de 2º ano do Ensino Médio que não utilizaram a paródia musical como recurso didático.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

A semelhança de respostas das questões relacionadas ao uso de paródias no aprendizado dos alunos revela que essa estratégia didática é pouco utilizada em sala de aula pelos professores, e como os alunos não vivenciam com frequência o método, não o conhecem suficientemente para utilizar como forma de estudo até mesmo em casa. Um ponto que reforça a premissa deste artigo é a oitava questão onde se pode comprovar que até os próprios alunos reconhecem a validade e a efetividade do uso de paródias em sala quando proposto pelo docente.

Figura 5: Questões realizadas com alunos de 2º ano do Ensino Médio (turma A) que utilizaram a paródia musical como recurso didático.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Vários autores demonstram em suas pesquisas a baixa frequência de utilização que professores fazem de música em sala (BARROS; ZANELLA; ARAÚJO-JORGE 2013).

Segundo um estudo realizado por Mariani e Alencar (2005) a exorbitância de trabalho, fator que os docentes consideram como um empecilho para expressar ideias criativas em sala, foi abordado nos seguintes aspectos: a quantidade de horas/aulas, visto que é necessário cumprir a carga horária da disciplina e repassar todo o conteúdo no tempo proposto; a necessidade de trabalhar em várias escolas, dessa forma, tornando-se complicado organizar-se para um método diferenciado em cada uma de suas turmas, além

disso, há docentes que atuam em diversas funções, como o de coordenação pedagógica e conciliar as funções o deixam impossibilitado de utilizar a música como método didático; o excesso de alunos em sala de aula; excesso de burocracia, tendo como reclamação o preenchimento de diários e ficha de avaliação, o que demanda muito tempo.

Destaca-se também, por alguns professores que vivenciam essa realidade, que o intervalo entre os turnos de aula e de uma instituição para a outra, é curto, tornando-se cansativo para o docente e sendo um fator de inibição física e emocional para atender a demanda da instituição (MARIANI; ALENCAR, 2005).

Como já citado nos parágrafos anteriores, a música se apresenta como um recurso didático interesse por promover uma aula mais dinâmica, suscitar a criatividade do aluno, fomentar sua postura ativa frente sua aprendizagem e como nos aponta Sant'Anna (2003) é nesse contexto que a paródia se destaca como um novo e distinto meio de se fazer a leitura do modelo tradicional, ou seja, sendo um processo de discurso, que retoma a consciência de forma crítica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste trabalho demonstram a eficácia da utilização de paródias como método de fixação e memorização, reforçando o conteúdo teórico explicado pelo professor. Este recurso didático, desperta o interesse facilitando a compreensão da disciplina na qual ele é utilizado, pois se trata de música, que está presente no cotidiano dos estudantes.

É importante salientar que o docente deve sempre focar em utilizar métodos diferenciados para que o processo pedagógico seja satisfatório para cada aluno. Isso colabora com a ideia de o professor necessitar ter certa adaptabilidade aos seus discentes. Este artigo não demonstra somente a efetividade do uso das paródias, mas também que métodos alternativos podem ser tão ou mais eficazes quanto ao ensino convencional.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice ML et al. Criatividade no ensino fundamental: fatores inibidores e facilitadores segundo gestores educacionais. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 10 ago 2014.

BERTONCELLO, L.; SANTOS, M.R. Música aplicada ao ensino da informática em ensino profissionalizante. *Iniciação Científica CESUMAR*, v. 4, n. 2, p. 131-142, 2002.

CUERVO, L. Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração “nativos digitais”. *Revista da ABEM*, v.20, n.29, p.62-77, 2012.

DALLA ZEN, Maria Isabel Hackost. *Histórias de leitura na vida e na escola: Uma abordagem linguística, pedagógica e social*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de; ZANELLA, Priscilla Guimarães; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de. A música pode ser uma estratégia para o ensino de Ciências Naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 15, n. 1, p. 81-94, 2013.

DEL BEN, L.; HENTSCHE, L. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: 2011.

LEI 11.769/2008 (LEI ORDINÁRIA) 18/08/2008

LUNA, Renata Raimundo de. *A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais*. 2015.

MACHADO, Luiz André Rospa. *A paródia como objeto de aprendizagem*. 2015.

MELO, T.; ASSIS, M. *Paródia Musical Como Ferramenta na Educação Ambiental Escolar*.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PPGECM/UEPB, 2013.

MINC, C. Educação ambiental. *Caderno Cedes*, nº 29, 1999.

MERRIAM, A. O. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

OLIVEIRA, A. S.; SOARES, M. H. F. B. Júri químico: uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos. *Química Nova na Escola*, n. 21, p. 18-24, 2005.

RIBAS, L.C.C.; GUIMARÃES, L.B. Cantando o mundo vivo: aprendendo biologia no poprock brasileiro. *Ciência e Ensino*, Campinas, n.12, Dez. 2004.

SANT'ANNA, A. R de. *Paródia, paráfrase & Cia. Átila*, 7º ed. São Paulo, 2003.

VYGOTSKY, L. *A Formação social da mente*. – 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1988.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

1. A planta absorve quais componentes através da folha? Para que esses componentes servem?
2. Qual a função do xilema?
3. Qual a função do floema?
4. Como ocorre o processo de fotossíntese?
5. Seu professor de biologia costuma usar paródias musicais em sala de aula?
 SIM NÃO
6. Professores de outras disciplinas utilizam paródias musicais em sala de aula?
SIM, quais _____ disciplinas: NÃO
7. Você utiliza paródias musicais para ajudar a fixar os conteúdos?
 SIM NÃO
8. Você acredita que as paródias musicais ajudam na fixação dos conteúdos?
 SIM NÃO